Ano 28.º TERÇA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1949 N.º 9450

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O pacto e os seus fantasmas (1)

No «Daily Express», um caricaturista famoso, Cummings, apresenta ao publico o Pacto do Atlantico, cujo texto foi revelado simultaneamente nas capitais dos oito paises signatários, sob uma forma original e contundente. Os negociadores, trazendo atrás da orelha as penas molhadas na tinta com que esliveram a redigi-lo laboriosamente, carregam com dificuldade um grosso rolo de papel em branco. Entre eles distinguem-se as fisionomias, largamente popularizadas, dos srs. Dean Acheson e Bevin, Schuman e Spaak. De um e outro lado, filas de manequins, impecàvelmente fardados, fazem uma guarda-de-honra que simboliza, na sua vacuidade, a imoptência militar do Ocidente para dar realidade ás aspirações generosas e louváveis dos negociadores.

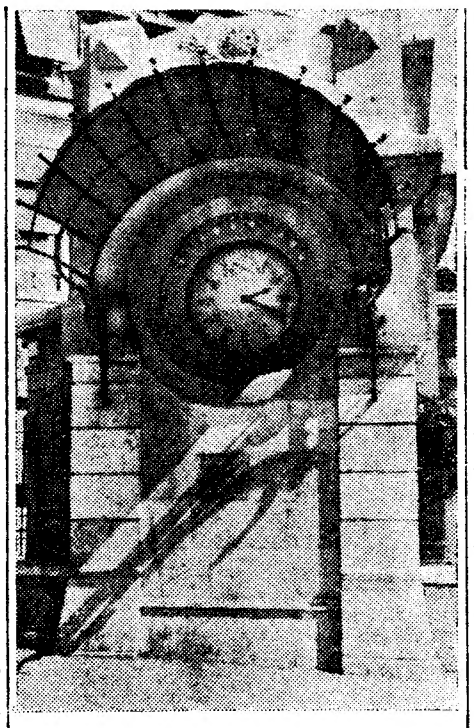
Depois da leitura dos catorze artigos difusos e contraditórios que o compõem, antecedidos por um preambulo em que se definem os traços de identidade ideologógica e os conceitos genéricos de ordem moral e politica que unem e identificam os paises e os povos que por ele se associam, o leitor fica com uma sensação perturbadora de duvida. Será o Pacto do Atlantico a fórmula finalmente encontrada para deter a agressão ou, no caso de esta se produzir, a receita miraculosa que permita enfrentá-la vitoriosamente? Terão os peritos que o conceberam e lhe deram vida e forma criado um poderoso elemento de paz, para corresponder á ansiedade geral, ou terão engendrado mais um factor de confusão para adensar a anuviada atmosfera em que vivemos desde o termo da guerra? Numa palavra: estamos perante uma aliança eficiente das nações pacificas para resistir a um agressor eventual, ou encontramos apenas perante o clássico «chiffon de papier», do tipo daqueles que têm na História perturbada do ultimo meio século tantos exemplos desapontadores e tantos antecedentes suspeitos? Estas são as perguntas que, confundidos pela avalanche dos comentários soprados de todos os quadrantes, fazem, os comparsas e as vitimas da guerra fria que há três anos desgasta as energias que deviam votar-se á reconstrução pacifica do Mundo e desorienta os espiritos que deviam consagrar-se á tarefa de construir para a Humanidade um futuro diferente e melhor do que o passado.

As afirmações e as contradições

Mais do que as afirmações, são as contradições que avultam no Pacto do Atlantico, tal como nos foi apresentado. Não apenas as contradições inerentes aos documentos desta natureza, intencionalmente obscuros em muitas passagens e admitindo, em relação a outras, a multiplicidade de interpretações que faz a delicia dos entendidos e frequentemente presagia a desgraça dos povos. Mas as contradições fundamentais e insanáveis que podem torná-lo inoperante e arriscam os seus signatários a correr riscos inuteis.

Concluido para deter a expansão soviética numa zona geográfica que define (a zona compreendida entre o trópico de Cancer, ao Sul, e o circulo polar ao Norte, e entre a cortina de ferro a Leste e a fronteira ocidental

(Continua na ultima pág.)



O relógio do Cais do Sodré foi, durante muito tempo, a «montra» da hora legal

O regime da hora legal

e as dificuldades de ordem técnica

a que se tem de fazer face

para o seu rigoroso funcionamento

Os nossos antepassados pré-historicos não tinham meios de medir o tempo. Calculavam-no pelo luzir das estrelas e o brilhar do Sol, pois só muito mais tarde apareceram, primeiro, o quadrante solar; depois, a ampulheta e a clepsidra e, finalmente, o relogio. Um dos primeiros e mais famosos de que há memória —quem esquecerá os celebres de Estrasburgo? —foi oferecido a Carlos Magno e maravilhou com os seus 12 cavaleiros, milagre do engenho humano e da máquina do tempo, pois cada um servia para marcar a sua hora...

De então até hoje, que é a época dos relogios electricos e atómicos—o tempo, a hora, a sua medição têm sido motivo de muitos estudos, muitos debates e decretos por esse Mundo fora. Até que, levando em conta a marcha das estrelas, os astronomos decidiram que a hora seria a 24.ª parte do dia sideral. E decidiram, do mesmo modo, criar a hora sideral e a hora média, aquela que os relogios marcam e que é um pouco mais longa que a primeira.

Durante muitos seculos, porém, cada país teve as suas horas—e os seus desacertos consequentes... Mas pode dizer-se que, com o advento de Greenwich, tudo se recompôs e compassou. A Terra, dividida em 23 fusos-horarios, ficou assim regulada a partir do zero, convencionalmente traçado para lá do pequenino aglomerado da margem do Tamisa, em boa verdade, um simples arredor de Londres, apesar de ter 71 mil habitantes.

E por sinal que, em parentesis, se poderá acrescentar que o simbolico Greenwich já hoje fica em Abinger, no meio de uma floresta a algumas léguas da capital britanica, para onde se mudou, primeiro provisoriamente, por causa das bombas alemãs, depois definitivamente, porque as luzes, os fumos e os rumores de Londres, além do mais, embaciavam as lentes dos telescopios e perturbavam o funcionamento do cronómetro electrónico...

A verdade é que esse pequeno Greenwich, por causa do seu famoso observatorio vindo já do seculo XVII, tornara-se tão celebre e dera tantos ares aos ingleses que Hitler, tomado de emulação, pensara em acabar com o seu meridiano inicial logo que vencesse a guerra, para instalar em Berlim o fuso-horário zero...

Uma hora para todos

Que horas eram aqui, na Espanha, na Alemanha, na China ou na America—passou, a partir de então, a ser muito mais facil de determinar. Em 1919, de resto, a União Astronomica Internacional criava a Comissão Internacional da Hora, á qual competia «promover a unificação da hora por intermedio de sinais».

Foi dessa comissão que saiu o Bureau International de L'Heure», que tem a sua sede em Paris. Já antes, porém, precisamente como produto da primeira guerra, aparecera em 1915 a hora de Verão. Respeitava, principalmente, aos países que beneficiavam de dias com maior

(Continua na página central)

A Alemanha já tem

dois sistemas monetários

e terá em breve duas Constituições

(Por Gustave Aucouturier)

PARIS, 22 — Desde a noite de domingo ultimo, nos sectores ocidentais de Berlim, passou a ter curso legal apenas a moeda criada em Junho de 1948 para a Alemanha Ocidental. As potências ocidentais terminaram assim com uma situação anormal, que se manteve na esperança, agora perdida, de que a comissão de peritos em tempos nomeada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas conseguiria solucionar a complicadissima situação monetária da antiga capital alemã.

A mais grave anomalia desta situação resultava de que nos sectores ocidentais de Berlim circulavam simultaneamente duas moedas, a ocidental e a oriental, tendo a primeira maior cotação que a segunda. E, enquanto esta circulava nos dois sectores, a primeira não podia circular no sector soviético.

O próprio facto desta disparidade de cotações, mostrando que existia maior confiança na moeda das potências ocidentais, ajudou as mesmas a decidirem tomar esta deliberação, que concretiza a divisão de Berlim em duas cidades distintas, uma das quais não passa dum enclave na zona soviética de ocupação.

Daqui por diante, os sectores ocidentais de Berlim estão ligados á Alemanha Ocidental pela «ponte aérea» e pela moeda em circulação. Escusado será dizer que esta circunstancia dará animo aos alemães contrários ás influências soviéticas, nas suas esperanças de um dia verem a sua antiga capital ligada também pelas instituições administrativas á Alemanha Ocidental, formando o décimo segundo governo territorial da Alemanha do Ocidente.

Outros alemães existem que desejam ou aceitam a colaboração com as

(Continua na ultima pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A ofensiva soviética contra o regime do marechal Tito e o Pacto do Atlântico

LONDRES, 22 — Segundo declara o «News Chronicle», a Macedónia pode ser o ponto nevrálgico escolhido pela Russia para tentar conseguir «uma vitória diplomática» que compense o revés do Pacto do Atlantico Norte. O articulista escreve: «A agitação para se criar uma Macedónia unida, a expensas do prestigio do marechal Tito, principiou há duas semanas na Bulgária, país que faz parte do Cominform. Brigadas de macedónios bulgaros, treinados pelos russos e que consta estarem organizados em verdadeiros exércitos, preparam-se para penetrar na Macedónia grega e na Macedónia jugoslava.

Consta que o interesse da Russia na Macedónia é triplice: 1.º—Deseja uma aliança militar, nos moldes do Pacto do Atlantico, dos Estados da Europa Oriental, e essa aliança é impossivel, a não ser que se vibre um golpe no regime de Tito, visto que a Jugoslávia foi expulsa do Cominform; 2.º—A Macedónia pode ser considerada pelos russos o ponto mais fraco em que seja possivel obter uma rápida vitória diplomática; 3.º—A Russia deseja os recursos enormes da Jugoslávia para serem aproveitados pela industria da Checoslováquia. Actualmente, o regime de Tito está a vender os seus minérios em troca de dólares americanos».—(Reuter).

A posição da Dinamarca

COPENHAGUE, 22.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, Gustav Rasmussen, declarou hoje no Parlamento, referindo-se ao Pacto do Atlantico, que não se pensa em estabelecer bases estrangeiras na Dinamarca e que este país não «vendeu» a Groenlandia em troca de armamentos. Na sua recente visita a Washington —declarou Rasmussen—falou a respeito das bases que os Estados Unidos mantêm actualmente na Groenlandia. E acrescentou: «Segundo o ponto de vista dinamarquês, é de desejar que tomemos conta sucessivamente e o mais breve possivel dessas bases. Temos de ter a maior confiança no Pacto do Atlantico Norte, cujo objectivo primacial é manter e assegurar a paz no Mundo. E' ainda opinião do Governo de que uma aliança independente dos paises escandinavos teria servido melhor os interesses da Dinamarca e dos outros países escandinavos. Se uma cooperação mais intima entre os paises escandinavos for possivel no futuro, o Governo dinamarquês está disposto a empregar todos os esforços para conseguir essa aliança.—(R.).

O numero de desempregados

aumenta nos Estados Unidos

WASHINGTON, 22—A Repartição de Estatistica do Trabalho prevê que o numero de desempregados nos Estados Unidos seja de 3.500.000 no fim deste mês, contra 3.120.000 em Fevereiro ultimo, e 1.600.000 em Novembro passado.

Calcula a mesma repartição que haverá procura de mão-de-obra a partir de Maio ou Junho, e que o numero de trabalhadores atingirá 60.000.000 de pessoas em Julho, visto que aumentará por essa altura a actividade das empresas de construções e das empresas industriais que dependem da agricultura.

A Repartição de Estatistica não prevê que a procura de mão-de-obra fique aquém dos numeros indicados, mas manifesta o parecer de que se tal acontecesse, o facto provocaria verdadeira crise económica nos Estados Unidos.—(F. P.).

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos

«Madame Butterfly»

Subiu á cena, em 2.ª récita de assinatura, no primeiro teatro do País, a ópera «Madame Butterfly», de Puccini, sempre ouvida e vista com especial agrado e, finalmente, cantada em S. Carlos.

Não havia revelações a esperar,—e não as houve de facto, (não chegando ao ponto de merecer esse nome a boa qualidade sinfónica que o director da noite, Pedro de Freitas Branco, conseguiu dos seus colaboradores na orquestra). Não é que nos ofenda a ausência de «ases» na distribuição; preferiamos,—e quanto!—um desempenho de conjunto homogéneo, com unidade nos valores vocais e cénicos. Mas isto seria um acontecimento milagroso, impossível de se dar com as condições em que se trabalha nesse teatro.

Na protagonista, ouvimos uma artista nova, Pina Malgarini, cheia de intenções que lhe dão por vezes um ar convencido, mas que não atingem, por enquanto, o devido estilo, além de estarem demasiadamente a descoberto, principalmente naquela espectaculosa cena da morte. No desempenho vocal, utilizou em muitas passagens a voz um pouco infantil, pouco colorida, como a ouvimos a deliciosa intérprete de raça amarela; mas quando Pina Malgarini procura efeitos mais dramáticos, ou quando se defende das notas extremas do seu registo agudo, o seu timbre de voz torna-se menos agradável.

Outro jovem, Luigi Infantino, cantou a parte de «Pinkerton» com grande exuberancia vocal.

Que dizer de Miriam Pirazzini, cheia de vontade de acertar em «Susuki», tão pouco da sua feição, e de Mário Borriello, visivelmente comprometido no papel de «Sharpless»? Mariano Caruso e Ildebrando Santafé estiveram a condizer; preferimos Carlos Platania.

Como iamos dizendo, a direcção de Pedro de Freitas Branco foi de outro teor. O princípio do 1.º acto foi um pouco atabalhoado, e foi um pouco mais longe o desequilibrio, com a participação coral que agravou a situação; mas, mesmo assim, toda a participação instrumental obteve o melhor interesse polifónico, na bem trabalhada partitura Pucciniana, e o segundo acto foi primorosamente pormenorizado. O coro dos marinheiros contribuiu para uma impressão feliz. No 3.º acto, a atenção foi demasiadamente absorvida pelo que se passa em cena para nos deixar saborear pormenores de orquestra, de mais a mais tão ligados com a representação.

Dos cenários, o 1.º apresenta uma baía de muito pacata visão, e o 2.º, não resolve muito bem o problema da habitação—mas não foram de irritar.

FRANCINE BENOIT

«Tovaritch», no Teatro da Trindade

Devemos estar gratos a Erico Braga, o mais parisiense dos nossos actores, pelo ensejo que nos proporcionou de admirar ontem, no Trindade, duas das mais aplaudidas vedetas do Teatro francês num dos maiores, êxitos parisienses dos ultimos anos—«Tovaritch», de Jacques Deval. A peça já não constituia novidade para o publico português, que a aplaudiu em duas épocas sucessivas, no Teatro Nacional, numa interpretação e numa montagem (na montagem nem é bom falar) que não ficam nada a dever áquilo que ontem nos foi dado ver e ouvir no Teatro da Trindade.

A *troupe* francesa que tem á sua frente os nomes aplaudidos de Elvire Popesco e Victor Francen, que chegou ontem mesmo, pela tarde, a Lisboa, após uma longa e fatigante viagem de autocarro, apresentou-se á noite no Trindade sem dar a perceber a fadiga da viagem, num prodigio de resistência física que convém assinalar.

A famosa peça de Jacques Deval, apesar de ter sido estreada há dezasseis anos, ouve-se ainda hoje com o mesmo agrado e não perdeu as qualidades que fizeram dela um divertimento teatral de primeira ordem. A *charge* á vida dos emigrados russos de Paris, embora deslocada no tempo, constitui ainda um tema picante e foi desenhada com inteligência através das situações cómicas, dos ditos de espirito e dos ligeiros toques de emoção que esmaltam o diálogo primoroso de Jacques Deval.

A interpretação foi excelente por parte de quase todos os artistas. Os três papeis principais estiveram a cargo de um terceto magnifico constituido por Elvire Popesco, Victor Francen e Jacques Varennes. Qualquer deles representou com perfeita consciência o seu papel, num ritmo admirável e com uma graça, uma vivacidade, uma frescura e uma leveza dignas dos maiores elogios. Elvire Popesco deu á figura da «Grã-duquesa Tatiana» uma interpretação muito pessoal que beneficiou do sotaque eslavo da sua pronuncia francesa. Aproximou, porventura, a sobrinha do tzar das camadas populares, mas foi sem duvida uma rapariga russa com todo o encanto e todos os imprevistos desconcertantes da raça. Não devemos esquecer que Amélia Rey Colaço a interpretou entre nós por forma notável, com uma distinção e uma graça inexcediveis.

Victor Francen foi um «Principe Ouratief» perfeito em tudo. Não se pode negar que estamos em presença de um grande actor que o Cinema popularizou em todo o Mundo, mas que o Teatro guarda avaramente como uma das suas glórias mais lidimas. Entre nós foi também um grande actor, Alves da Cunha, que interpretou por forma superior, embora deslocado do seu *emploi*, a figura atraente do aristocrata russo a braços com a miséria do exilio.

Quanto a Jacques Varennes, bastou a sua entrada no 3.º acto para nos dar logo a medida do seu valor. A sua composição da figura de «Gorotchenko» (interpretada no Nacional pelo actor Raul de Carvalho) é admirável nos mais pequenos pormenores. Há que citar ainda Marguerite Ducouret e André Varennes, nos papeis criados em Portugal por Lucilia Simões e Samwel Dinis; Jean Marconi e Huguette Morins, nos dois jovens rebentos do casal Arbeziah; Raymonde Devarennes, numa graciosa silhueta, e Madeleine Vanda, numa cozinheira convincente.

Os cenários, exceptuando o do ultimo acto, que tem a propriedade requerida, são indesculpaveis, mesmo numa companhia em *tournée*. O Trindade registou uma enchente e, apesar da falta de luz que cortou a representação do 3.º acto e se prolongou por mais de meia hora, ninguém arredou pé da sala, o que demonstra o interesse evidente com que a peça foi seguida por um publico onde havia de tudo, desde os espectadores a quem são familiares as subtilezas da lingua francesa até áqueles que não compreenderam uma palavra do que se disse em cena e se limitaram a seguir, com espirito simiesco, os movimentos do palco e a acompanhar as reacções da plateia.

N. L.

Atrás do reposteiro

E' com a peça «Uma mulher do outro mundo» que a companhia de comédias «Artistas Uindos» inicia hoje a sua «tournée» á Provincia, com o espectáculo que realiza em Torres Vedras.

—O actor António Palma, do elenco do teatro Nacional D. Maria II, foi contratado para fazer o papel de «Padre», do filme «A volta do Zé do Telhado».

—A companhia de revistas que a empresa Rosa Mateus mandou á Provincia deve terminar a sua «tournée» na Figueira da Foz, onde trabalhará no domingo de Páscoa.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha apresentou, ontem, no teatro da Murtosa, a peça de Laura Chaves, «Deus dispõe», tendo o espectáculo agradado ao publico, que acorreu em larga escala.

—A nova comédia em ensaios no teatro Apolo só deve subir á cena nos primeiros dias do mês de Abril.

Jean Pierre Aumont

vai divorciar-se de Maria Montez

PARIS, 22.—«Vou divorciar-me de Maria Montez»—declarou a um jornalista parisiense o actor de cinema francês Jean Pierre Aumont, que chegou ontem, ao fim da tarde, a Orly, vindo de Nova York. Acrescentou: «Tomámos esta decisão há três meses; os lindos sonhos de amor não duram sempre».

Jean Pierre Aumont desposou a actriz americana Maria Montez em 13 de Julho de 1943, em Hollywood. Têm uma filha.

Jean Pierre Aumont deu-se a conhecer como autor dramático. A sua peça «Imperador da China» foi representada em Paris e Nova York.—(France Presse).

Primeiras exibições

«Pan-Americana», no Olimpia

A América do Norte estreita os laços com as outras, neste filme em que se viaja pelo México, por Cuba e pelo Brasil, através de bailes e canções regionais, ainda que sempre em inglês. Em inglês canta sambas Nestor Amaral, uma imitadora de Carmen Miranda, e em estilo já norte-americano bailam António e Rosário. Nós contentamo-nos em traduzir as legendas, na América do Norte traduz-se tudo, mas tudo resulta agradável neste espectáculo de estreia que tem ainda o brinde da reposição das maravilhosas aventuras de «Simbad, o Marítimo», com o vibrante Douglas Fairbanks. —*Visor 58.*

«Capas Negras»

e «José do Telhado», quinta-feira, em «matinée» e á noite, num sensacional programa-duplo no Coliseu

Quinta-feira, em «matinée», ás 16 horas, e, á noite, ás 21 e 30, o publico pode ver, no Coliseu, os dois maiores filmes nacionais.

«Capas Negras», a mais linda história de amor, com a «maja» do fado Amália Rodrigues, e as aventuras do célebre bandido «José do Telhado».

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRISÃO DE CADASTRADOS—O sr. dr. Ernesto da Fonseca, inspector da Policia Judiciária, que dirige a secção central, ordenou uma rigorosa repressão aos cadastrados e individuos que não têm modo de vida, tendo sido nomeado para isso o chefe Rodrigues e agentes Ribeiro e Leiça, os quais já prenderam 15 individuos que vão ser enviados ao Tribunal de Execução de Penas, para serem entregues ao Governo como vadios.

DESASTRES

O DESABAMENTO NA AVENIDA ALFERES MALHEIRO—A propósito do desastre da Avenida Alferes Malheiro, informa-nos o sr. Jorge de Lemos Figueiredo que os trabalhos de abertura da trincheira são exclusivamente da responsabilidade do empreiteiro sr. Pereira da Costa.

QUEDA DE UM CICLISTSA—José Correia Amado, de 24 anos, jornaleiro, residente no Algueirão da Serra, caiu de uma bicicleta em Maceira, fracturando uma perna, pelo que recolheu ao hospital de S José.

MORTE SUBITA

Francisco Lourenço Banha, de 52 anos, carpinteiro, Rua do Terreirinho, 13, 3.º, acometido de doença subita, chegou morto ao hospital de S. José, pelo que o cadáver foi remetido para o Necrotério.

A municipalidade de Eindhoven

homenageou o dr. Philips

Por ocasião do septuagésimo quinto aniversário, ocorrido em 14 do corrente, o municipio de Eindhoven promoveu uma grande manifestação ao dr. Anton Philips, o grande industrial fundador da grande organização Philips, e ainda hoje o seu presidente do Conselho da administração.

Assistiram a esta homenagem milhares de pessoas e o presidente do municipio comunicou a resolução deste, de erigir uma estátua ao dr. Anton Philips em sinal de reconhecimento pelos enormes serviços prestados á Holanda e para isso encarregou do necessário o eminente escultor Kholdes.

As mais altas autoridades do país e da Imprensa associaram-se a esta justa manifestação.

INCENDIOS

Uma pobre mulher ficou sem a cabana onde vivia com um filho demente

AVANCA, 21.—Quando, ás 10 e 35, o comboio correio atravessava a passagem de nivel que fica ao Sul desta estação, declarou-se incêndio na cabana duma pobre mulher, a guarda reformada da passagem de nivel da C. P., Rosa Ferreira. O abrigo da velhinha ficou completamente destruido e com ele quase todos os seus poucos haveres. A pobre mulher, que ali vivia com um filho demente, e fica na maior miséria, encontrava-se a essa hora a receber a sua pequena reforma. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Estarreja e muito povo, que pouco puderam fazer para debelar o sinistro.

DE LUTO

Inácio Francisco Caetano

No cemitério de Benfica, foi hoje sepultado o sr. Inácio Francisco Caetano, natural da Igreja Nova (Mafra), casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Caetano. O falecido era tio de Joaquim Duarte, tipógrafo do nosso jornal.

Raymond Martin Pardillo

Faleceu o sr. Raymond Martin Pardillo, de 58 anos natural de Cádis, Espanha, vice-consul dos Estados Unidos, em Lisboa, casado com a sr.ª D. Joana Garcia Sanchez Martin Pardillo. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 15 horas, da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

Morto num desabamento

SETUBAL, 22. *(Pelo telefone).*—Esta manhã, quando trabalhava nas pedreiras da mina de cimento do Outão, foi atingido por uma enorme pedra o operário Adriano Nobre Cardoso, de 21 anos, solteiro, natural desta cidade e morador no Casal da Cova. Conduzido ao hospital desta cidade, chegou ali já morto. O desastre, ao que parece, foi devido á deslocação da pedra, causada por um rebanho de gado lanigero.

O CENTENÁRIO DE SETUBAL

SETUBAL, 22. *(Pelo telefone).*—Uma deputação da cidade, constituida pelos vereadores, pelo conselho municipal e por outras entidades, foi ao vizinho concelho de Palmela, antiga sede da Ordem de S. Tiago, donde proveio o foral de Setubal, a fim de convidar a respectiva Camara a associar-se ás festas comemorativas do 9.º centenário da independência administrativa do velho burgo setubalense.

Antigas alunas do Colégio do Sardão

Convidam-se todas as antigas alunas deste Colégio para o Retiro fechado a realizar de 8 a 12 de Abril, terminando o prazo para a inscrição em 30 do corrente.

POPELINES
NACIONAIS E INGLESAS

A PRESTAÇÕES
SEM FIADOR
RELÓGIOS
PATECK —OMEGA—INTERNATIONAL —LONGINES—ZENITH
JOIAS - PULSEIRAS - PRATAS
MAIORES PRAZOS
PRESTAÇÕES MAIS SUAVES
Exposição e venda sem intermediários
RUA DA VITORIA, 73, 1.º
(Esquina da R. do Ouro)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

SOCIEDADE HALCÁ, L.DA
RUA DO CARMO, 64
(ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO)
Por motivo de completa remodelação dos seus estabelecimentos e futuras obras, será iniciada dentro de muito poucos dias uma formidável liquidação de vários artigos por preços verdadeiramente sensacionais.

CRISTAL
—Dancing da Moda—
AVENIDA DA LIBERDADE, 137

PROSSEGUE TRIUNFALMENTE O ÊXITO CLAMOROSO DO
Grande Ballet MARLEY GIRLS

no super-espectáculo
Fantasia Espanhola
apresentado pela sua directora
CLARITA MARLEY
ao estilo dos «SHOW» americanos com 20 lindas artistas em que se destacam **Imperio Salas — Hermanas Baron — Amparito Betry**
com a alegria das orquestras
CARAVANA e THE ROYAL JAZZ

Amanhã Estreia da gentil vedeta francesa de baile
Andrée Bert

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Abertura, às 22
VARIEDADES AS 0,15 E 2,15 horas

Em pleno triunfo o mais categorizado conjunto coregráfico espanhol
BALLET SACHA GOUDINE
A ANIMADA ORQUESTRA FEMININA
THE MELODY-STAR'S
A estrela de baile espanhol **ELENITA ESPEJO**
Num grandioso programa de atracções, com
ROSITA MONTAÑA, MARUJA HERRERO, Mercedes Romero, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Ma-Li-Teng, Darley Soer, Mabel Valencia
e a dinamica ORQUESTRA **ARCADIA** com a vocalista norte-americana **DAINA**

Em garrafas de 1, 1/2 e 1/4 de litro
LACTICÍNIOS DA EXTREMADURA, LDA.
Telef. 5 0253

RITZ CLUB
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
:-: R. da Glória – Telef. 25140 :-:
UM EXITO CLAMOROSO DA SENSACIONAL ATRACÇÃO
ANGELA y NICO
Música constante pela ORQUESTRA **VIEIRA PINTO** c/ a vocalista JULIETA RODRIGUES
ENTRADA GRATIS — REDUÇÃO DE 40 % NOS PREÇOS

Lola Ramos

MIAMI
apresenta todas as noites a partir das 22 horas um programa de grande exito com
Lola Ramos — Perla de Levante — Ballet Maravilhas Hermanas Desdies e outras notáveis atracções internacionais, com a famosa
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Entrada franca -- Servem-se Ceias
Amanhã: Sensacional estreia!...

VISITE A HOLANDA EM FLOR!
WAGONS-LITS/COOK
TURISMO PORTUGAL, L.DA
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.A L.DA
e a K. L. M.
proporcionam-lhe dez encantadores dias entre os canais, os moinhos e as tulipas da Holanda de 29 de Abril a 8 de Maio por
ESCUDOS 9.800$00
TUDO INCLUIDO, COM HOTÉIS DE PRIMEIRA CLASSE
PEÇA INFORMAÇÕES NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS ACIMA INDICADAS
K·L·M COMPANHIA REAL HOLANDESA DE NAVEGAÇÃO 30º ANO 1949

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS
NACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flor».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Tovaritch».
APOLO—A's 21 e ás 23—«A mulher de nós dois».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ora agora viras tu!...».

CINEMAS
S. LUIS—«Herois do mar».
TIVOLI—«Paixões em furia».
EDEN—«A Morgadinha dos Canaviais».
POLITEAMA—«Aventuras de D. Juan».
GINÁSIO—«O bandido».
CAPITOLIO—«A dama do rio».
ODEON e PALÁCIO—«O homem com máscara de ferro».
TERRASSE—«A orquidea branca».
LYS—«Catedral da musica».
OLIMPIA—«Pan-Americana».
REX—«Serenata espanhola».
R. AMADORA—«A dama de arminho».

WONDER BAR
do CASINO-ESTORIL
TODAS AS NOITES
APRESENTA O PIANISTA
SEGUNDO GALARZA
e o QUARTETO «STAR DUST»
com C. Villaret e M. Simões
em dois pianos
Sá Machado e J. Oliver
ao microfone

Abre depois de ámanhã, quinta-feira, 24, ás 11 e 30, a bilheteira dos Restauradores, 7, para a corrida inaugural no próximo domingo, 27, em que se apresentam em Portugal

«Los Niños Cordobeses»
CARLITOS e PAQUITO CORPAS,
dois nomes a fixar para o futuro, dois toureiros que darão que falar, duas revelações que serão históricas. E, pela 1.ª vez no Campo Pequeno, a valente cavaleira portuguesa
D. Maria da Graça
e reaparição do cavaleiro-fidalgo
D. Fransisco de Mascarenhas
(Fronteira)
com touros do sr. Silva Vitorino

Teatro Nacional D. Maria II
HOJE, às 21 e 30, 49.ª récita, a preços populares, da peça em 3 actos
OUTONO EM FLOR
6.ª feira, récita de assinatura com a peça de Carlos Selvagem: **Espada de Fogo**

LUSO
T. da Queimada n.º 8-A
— Telef 32889 —
— HOJE —
NOITE POPULAR
Animador *Filipe Pinto*
Fados por Natividade Correia, Manuel dos Santos, Celeste Rodrigues, Frutuoso França, Amélia Maria e Armando Gonçalves. Acompanhamentos por **António Bessa e Miguel Ramos.**
Amélia Maria

VARIEDADES
Em duas sessões A's 20,30 e 22,45
Exito ruidoso da grande revista de 1949. Realizada por PIERO
Ora agora viras tu!...
com **Vasco Santana, Herminia Silva e Alvaro Pereira** no «compére». **Horacina** (a rainha do Samba), **Ballet Cimarro, Luis Piçarra** o tenor da voz de oiro e os bailarinos acrobaticos **Linné e Ant. Gonçalves**

RETIRO DOS MARIALVAS
— A's 21 horas —
Judite Pinto
apreciada artista apresenta um imponente espectáculo com Artistas de Teatro, Fado, Rádio e Circo
—Noite de Alegria—
— Boa disposição —

Aurora Sobral

APOLO Às 21 e às 23
A COMÉDIA PARA
RIR
A MULHER DE NÓS DOIS
com **LAURA ALVES, ASSIS PACHECO, IGREJAS CAIRO e JOSÉ AMARO**

TRINDADE HOJE às 21,30
Só hoje e amanhã, apresentação dos «COMEDIANTES DE PARIS»
ELVIRE POPESCO e VICTOR FRANCEN
na peça em 4 actos de JACQUES DEVAL
TOVARITCH
5.ª feira estreia do famoso filme
VENTO DE ESPERANÇA

ALMOCE, JANTE e CEIE NO
Girassol
Restaurante, Salão de Chá, Esplanada
Av. do Aeroporto, Chalet 31 – Telef. 70107
Aberto até ás 2 da madrugada

São Luiz
2.ª semana do filme nacional de Fernando Garcia
Herois do Mar
com Antonio Silva, Barreto Poeira, Virgilio Teixeira, Maria Matos e Isabel de Castro
«Matinées» diarias
T. 27172 A's 21 e 30

TIVOLI
AS 21,30
Telefone 50595
2.ª SEMANA
Paixões em furia
com Lauren Bacal Humphrey Bogart, Edward Robinson e Lionel Barrymore
«Matinées» diarias

EDEN
Telef. 20768
A'S 21,30
3.ª semana de êxito:
A MORGADINHA DOS CANAVIAIS
com Eunice Muñoz, Maria Matos, Paiva Raposo, Tomás de Macedo, Raul de Carvalho, Costinha, etc.

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30
2.ª semana sensacional! O filme das multidões!
Aventuras de D. Juan
(em tecnicolor) com Errol Flynn e Vivela Lindfors

GINÁSIO
Tel. 20556
Hoje ás 21 e 30
O empolgante filme
O BANDIDO
com Amedeo Nazzari, Anna Magnani e Carla del Poggio
«Matinées» diarias

CONDES
AS 21,30
Telef. 22523
Romance imortal
EM TECNICOLOR
com LARRY PARKS e EVELYN KEYES
«Matinées» diarias

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
O homem com mascara de ferro
com Louis Hayward e Joan Bennett
«Matinées diária»

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Brilhante estreia em tecnicolor
A DAMA DO RIO
com Ivone de Carlo, Rod Cameron e Dan Dulyea

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Catedral da música
Jornada perigosa

REX
Telef. 9655
A's 21 e 15
Serenata espanhola
A «irente» dos suspiros

TERRASSE
Tele. 20917 — A's 21 e 15
A ORQUIDEA BRANCA
Viva Pancho

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
D. BARBARA
com Maria Felix

ECOS

O presidente Truman vai pedir largos poderes ao Congresso, a fim de poder fornecer armamento á Europa. A' medida que as armas chegarem da América, renascerá a tranquilidade e a paz?

Há muita gente que sustenta o contrário, alegando que nunca a ferrugem comeu as armas. Outros, menos péssimistas, apoiam-se no conhecido aforismo—«Si vis pacem, para bellum».

Na época de desassossego em que estamos, o presidente Truman recomenda aos signatários do Pacto do Atlantico:

—«Confiemos no dia de hoje, mas acautelemo-nos com o que ámanhã poderá acontecer».

O homem prudente vive duas vidas—uma dormindo, outra velando.

■

O capitão José António Madeira, engenheiro-geógrafo e astrónomo do Observatório de Lisboa, publicou «O Problema da Hora na Actualidade», com um prefácio do doutor N. Stoyko, chefe do «Bureau International de L'Heure» (Paris). E' um trabalho cientifico de mui alta importancia, porventura unico, entre nós.

O seu autor, que é um espírito assás culto, profundamente versado em ciências matemáticas e astronómicas, merece a admiração e o louvor de quantos presam as obras de grande valor.

■

Um homem que se diz lavrador pergunta-nos o seguinte:

—Diz-se que a terra vai aquecendo progressivamente e que perderá a humidade e a frescura, ficando sêca como um pau. Estará a humanidade em vésperas de desaparecer?

Não podemos emitir uma opinião em assunto tão grave. O nosso planeta dura há milhões de anos e nunca tal hipótese se ventilou, a não ser nas horas em que o real se confunde com o imaginário.

Apesar da seca que estamos a atravessar ser incómoda, pode ser que, dentro de poucos dias, tenha desaparecido. Mais de três quartas partes da superficie da terra são liquidas. Existe água em abundancia no subsolo e mesmo a enormes profundidades.

Parece-nos, pois, que não há motivo para insónias, por tal receio. Durma em paz o nosso correspondente, porque as «doenças de cisma» só se curam varrendo os cuidados.

■

Em Junho de 1932, fez Afonso Lopes Vieira uma conferência intitulada «A Fé e o Império», em Luanda. Relendo-a, há poucos dias, encontrámos nela esta passagem, que nos prendeu:

—E' que, entre as minhas memórias de português que tem buscado o Espírito da Pátria através dos livros e do Mundo, considero esta de agora singular:—acho-me a mais de quatro mil milhas de Portugal e estou em Portugal; não posso ter saudades da Pátria, porque da Pátria não saí.

O poeta que via e media as coisas mais pela intuição do que pelo raciocinio amava Portugal, de modo a nunca se separar dele. Realmente, o nosso querido País, que possui um cantinho em todas as partes do Mundo, é um pouco todo o Mundo. Lopes Vieira foi ao Brasil e lá descobriu Portugal. Em Luanda, deu-se o mesmo.

Sob este ponto de vista, o autor da «Nova Demanda do Graal» fazia do seu amor, enamorado das «coisas grandes» que os portugueses fizeram, uma lanterna que só se apagava nos descampados e nos desertos—paragens onde nunca passara Portugal.

Martex

A casa que calça
as pessoas de bom gosto

Rua Augusta, 258

LISBOA *Telefone 25128*

Seguiu para Gibraltar

O antigo adido aeronáutico americano

No avião da embaixada americana seguiu esta manhã para Gibraltar o sr. coronel Francis Kane, que até há pouco desempenhou as funções de adido militar junto da embaixada dos Estados Unidos, no nosso País.

No aeroproto, a apresentar despedidas, compareceram numerosas individualidades, entre as quais os srs. embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, adidos militar, aeronáutico e naval e pessoal superior da embaixada; coronel Tibbets, e esposa; adido militar francês, adido aeronáutico britanico, etc. Do elemento oficial português estavam presentes os srs. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior; capitão Bessa de Aragão, pelo major general; capitão Martinho, pelo governador militar de Lisboa; tenente Barros Rodrigues; major dr. Bastos Gonçalves, subdirector do Hospital Militar Principal; major Julio Pereira, da 2.ª repartição do estado-maior do Exército; brigadeiro Abranches Pinto; general Arez e esposa; general Luís Lello e esposa; majores Peral Fernandes e Francisco Chagas, do estado-maior da Aeronáutica Militar; tenente-coronel Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa; directores do aeroporto, etc. O sr. ministro da Guerra fez-se representar pelo sr. coronel Esmeraldo Carvalhais.

Sessões de estudo

no Sindicato Nacional dos Arquitectos

O Sindicato Nacional dos Arquitectos entregou a uma comissão composta pelos arquitectos Alberto Pessoa, Raul Machado e José Segurado a organização de uma série de sessões de estudo, em que falaram os srs. arquitectos Peres Fernandes sobre «colaboração do arquitecto na elaboração dos projectos de pontes» e Fernando Mesquita sobre «Uma unidade residencial».

A iniciativa do Sindicato Nacional dos Arquitectos, digna de todos os elogios, chamou a atenção dos seus associados, que tem assistido em grande numero ás sessões de estudo. A ultima esteve entregue ao arquitecto Paulo Cunha, que falou sobre «uma missão profissional na Guiné» intervindo, depois, entre outros, para sugestões ou pedir esclarecimentos, os srs. arquitectos Carlos Ramos, Jorge Segurado, Keil do Amaral, João Simões, Ernani Gandara e José Manuel Zilhão.

Aproveitamos ainda para nos referirmos a grande transformação sofrida, ultimamente, pela sede do Sindicato Nacional dos Arquitectos, em que foram modernizadas as suas salas, e instalada, convenientemente, a sua biblioteca, que conta com numerosas e valiosas obras, tão necessárias á formação profisisonal dos associados.

Maria Adelaide Lima Cruz

«Sinfonia Incompleta», um dos mais expressivos trabalhos que Maria Adelaide de Lima Cruz vai apresentar no Brasil

Deve partir, no mês de Maio, para o Rio de Janeiro, a pintora Maria Adelaide Lima Cruz, que vai fazer, na capital fluminense, uma exposição de oleos e desenhos da mais fina qualidade. Tudo nos leva a crer que alcançará o melhor exito. Pela sua inspiração e pela sua delicada tecnica, a ilustre artista, que se encontra hoje na posse de todos os meios de realizar, ha-de causar, Além-Atlantico, efeito muito agradavel. Apesar de já haver exposto uma e muitas vezes, nunca como agora reuniu tamanha obra e de tal quilate. Sensivel, na expressão moderna da sensibilidade, sujeitando a forma á expressão viva ou ardente das impressões, a sua exposição suscitará, estamos certo disso, um largo movimento de curiosidade e admiração.

A exposição do livro inglês

foi hoje inaugurada por alguns membros do Governo

Pouco depois de nos ter patenteado uma parcela do seu poderio naval, a Grã-Bretanha apresenta-nos agora um aspecto agradável da sua força espiritual. Uma embaixada cultural de larga representação e de real valor é, realmente, o que significa esta bela exposição bibliográfica que, hoje á tarde, se inaugurou no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, sob a égide do Instituto Britanico em Portugal. E este significado é tanto mais simpático para nós quanto é certo que, organizada a exposição para levar ao estrangeiro uma ideia actualizada do interessante movimento editorial inglês nestes tempos—á Finlandia, á Itália, a Portugal—foi ao nosso País que coube a primazia da sua apresentação.

Por isso, também, certamente, a cerimónia inaugural da Exposição do Livro Moderno Inglês teve especial solenidade. Três membros do Governo marcaram, com a sua presença, a importancia do acontecimento: o ministro da Educação Nacional, que foi o primeiro a chegar, o subsecretário da mesma pasta, que se lhe seguiu, e o ministro dos Negócios Estrangeiros. No atrio das Belas Artes, encontravam-se já então, cerca das 15 horas, o embaixador de Inglaterra e o director da Instituto Britanico, brigadeiro Stronge; o adido da Imprensa inglesa, sr. Bevan; e o dr. Carlos Estorninho, bibliotecário do Instituto Britanico, bem como várias individualidades portuguesas entre as quais os srs. prof. drs. Moses Amzalak, vice-reitor da Universidade Tecnica; Reinaldo dos Santos, presidente da Academia de Belas Artes; e Cordeiro Ramos, presidente da I. A. C.; dr. Medeiros de Gouveia, secretário do mesmo organismo; eng. Branco Cabral, muitos directores e professores de estabelecimentos de ensino e representantes do Gremio dos Livreiros.

Abertas as portas do salão da exposição, começou imediatamente a visita.

Cerca de dois mil volumes, agradavelmente dispostos nas mesas que ocupam todo o salão das Belas Artes, constituem esta riquissima demonstração da capacidade actual dos editores ingleses e da qualidade da sua produção. A tradição de uma verdadeira industria livresca, orientada com gosto e com saber, que durante o periodo dificil da guerra sofreu o reflexo de tantas dificuldades e vicissitudes, reaparece agora, com firmeza, nesta eloquente exposição, em que se vêem obras relacionadas com todos os ramos da cultura e do pensamento. Livros de ciência e tecnologia, com larga predominancia de trabalhos sobre Engenharia, Medicina e Belas Artes, literatura de todos os géneros, obras para crianças, inteligentemente elaboradas e admiravelmente apresentadas, figuram neste belo e variado mostruário, que, diga-se de passagem, corresponde inteiramente a uma existência actualizada que pode ser confirmada por qualquer livreiro.

Os visitantes detêm-se, com mais justificado interesse, nas montras que encerram algumas preciosidades: cerca de sessenta obras de elevado valor, particularmente representativas da arte gráfica britanica. E', por exemplo, o caso de «The Golden Legend», de 1948, com gravura em madeira de Caxton, e das obras de «Golden Cockerel Press», de 1948. Merece citar-se o facto de ter sido incluido nesta exposição—e, por certo, continuará a sê-lo, nas que se seguirem noutros países—o catálogo organizado por D. Manuel dos «Livros Portugueses da Biblioteca da Sua Majestade Fidelissima», afamado pelas riquissimas ilustrações que contém.

Finalmente, os visitantes tiveram ainda ocasião de examinar os exemplares de cerca de 400 revistas inglesas, que dão bem uma ideia do belo e desenvolvido movimento editorial no campo das publicações periódicas da Grã-Bretanha, seguramente um dos mais significativos aspectos do movimento cultural britanico.

Os ministros manifestaram, no final, o seu agrado pelo aspecto da exposição e seu alto significado cultural.

A's 17 horas, efectuou-se um chá na sede do Instituto Britanico.

Os bombeiros traba

Num desabame

morreu um ho num cabouco com trê

Mais um desmoronamento de terras originou hoje a perda de uma vida: um operário ficou soterrado num cabouco de 3 metros de fundo por dois de largo, na Travessa das Monicas, em frente da cadeia destinada ás mulheres. Poucos minutos antes dos operários que ali trabalham num desaterro e na abertura de caboucos dum terreno destinado á construção duma garagem irem almoçar, deu-se um desprendimento de terras sob as quais ficou o operário José Vicente, cuja morada ainda se ignora.

Próximo da vitima encontrava-se também a trabalhar o seu colega Manuel dos Santos, de

Prof. D'Almeida Guerra, Filho

A's primeiras horas da madrugada de hoje, regressou de avião ao seu País o ilustre professor da Universidade Rural do Rio de Janeiro, eng. D'Almeida Guerra, Filho, de quem ontem recolhemos precioso depoimento, acerca da solução dos problemas agrários do Brasil. O prof. D'Almeida Guerra, Filho teve uma afectuosa despedida por parte de muitas individualidades portuguesas e brasileiras, dentre as quais destacámos os nomes dos drs. Murilo Bastos, em representação do sr. embaixador do Brasil, e Navarro da Costa, adido comercial á embaixada brasileira; o representante do director geral dos Serviços Agrícolas, eng. Marques da Cunha; eng. Henrique de Moura, representante do presidente da Federação Nacional dos Trigos, eng. Quartim Graça; engs. Henrique de Barros e Arbués Moreira, etc.

A' hora da partida, o prof. D'Almeida Guerra, Filho, com quem trocámos breves impressões, manifestou-nos o seu reconhecimento ás entidades brasileiras, com quem mais privou em Portugal, nomeadamente, o sr. embaixador do Brasil, dr. Sousa Gracie, o secretário Murilo Basto e o adido comercial Navarro da Costa, e, ainda, os directores da Estação Agronómica da Junta de Colonização Interna, da Estação de Melhoramentos de Plantas, das Casas do Povo, do Instituto de Agronomia, do Laboratório de Patologia Veterinária, da Fonte Boa, da Federação dos Trigos e de tantos outros organismos, onde sempre encontrou a mais aberta amizade e a mais franca e sincera camaradagem.

Na entrevista que ontem publicámos com o prof. D'Almeida Guerra, Filho, ocorreram, por acidente gráfico, duas trocas de nomes. Mas só não faezmos a necessária rectificação—por sabermos que o critério dos leitores há-de ter sabido colocar o certo onde saíu o erro...

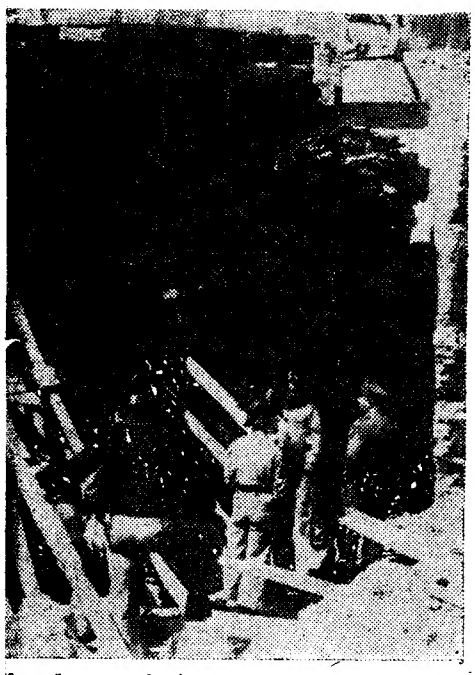
José Sampaio

Ex-gerente da secção de rádio da Havaneza Valmor, participa aos seus amigos e clientes a abertura das instalações de

«DECA, L.DA» na Rua D. Filipa de Vilhena, 10,

firma onde passou a exercer as funções de sócio gerente.

T. S. F. — Grafonolas, Discos e Musicas — Frigoríficos e Utilidades Eléctricas — Máquinas de Escrever e Calcular — Máquinas para Fotografia e Cinema



hando nos destroços

to de terras

mem soterrado

metros de profundidade

36 anos, que ainda teve tempo de fugir. A vitima mostrava-se apreensiva e falara pouco antes da mulher e dos filhos, como se tivesse qualquer mau pressentimento.

Comunicado o desastre aos Sapadores Bombeiros, compareceram imediatamente o pessoal e material da 4.ª companhia, assim como a companhia de reforço e a respectiva ambulancia. O comandante dos bombeiros, sr. major Ribeiro Viana e 2.º comandante, sr. capitão Rogerio Cansado, dirigiram os trabalhos para a retirada do cadaver.

Dadas as condições do terreno, foi necessária a utilização de vigas para se proceder ao escoramento do muro, após o que se fez o desaterro, para se retirar o cadaver do pobre operário. Estes trabalhos tornam-se sempre morosos pelas medidas de precaução e de segurança que é necessário empregar, em casos desta natureza.

O proprietário do terreno, sr. Agostinho Valente Pires, que se encontrava presente no momento do desastre, disse-nos que nada fazia prever o que sucedeu e que, se o operário fosse mais agil e tivesse notado que a terra dava de si, como sucedeu ao seu colega, ter-se-ia salvo.

O encarregado da obra, pedreiro António Dias foi detido pela Policia de Segurança e deu entrada na esquadra das Monicas. O engenheiro responsavel da obra, sr. José Monteiro, havia estado ali havia momentos a observar a marcha dos trabalhos e nada de anormal notou.

CARREIRAS AÉREAS

entre Lisboa e Funchal

Em primeira viagem experimental para o estabelecimento da nova carreira aérea entre Londres-Lisboa-Madeira-Londres, chega depois de amanhã a Lisboa, amarando em Cabo Ruivo, um hidro-avião que trará a bordo alguns convidados e directores da empresa proprietária do aparelho.

Em Lisboa, embarcarão, como convidados, entre outros, os srs. Henderson, adido comercial inglês; comandante Garton, adido aeronautico e esposa; dr. Paulo Cunha, vice-reitor da Universidade; prof. dr. Amorim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional; dr. José de Almada, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Francisco Correia Figueira, governador civil de Setubal; Tomás Pinto Basto, da firma representante do hidro-avião, etc.

O aparelho sairá para a Madeira no dia 25, ás 9 e 5, e chegará ao Funchal, no mesmo dia, ás 13 e 15; parte do Funchal para Lisboa no dia 27, ás 12 e 30, e chegará a Cabo Ruivo ás 16 e 30, para regressar a Londres, no dia 29.

AVISO

Ao comércio, industria, etc.

Avisamos que até ao fim do corrente mês ainda vendemos todos os artigos pelos preços da tabela de Setembro último.

No aproveitar é que está o ganho!

Papelaria EMILIO BRAGA

Rua de S. Julião, 59-61 — LISBOA

A hora de verão

nos termos da lei

será posta em vigor

no sábado da semana que vem

(Continuação da 1.ª pág.)

numero de horas de Sol, e Portugal, como não podia deixar de ser, adoptara o novo sistema de divisão de tempo, adiantando os seus relogios 60 minutos a partir de uma data mais ou menos variavel. Um decreto recente estabeleceu que a hora de Verão começasse em cada primeiro sabado de Abril e terminasse em cada primeiro sabado de Outubro, independentemente, portanto, das decisões tomadas por outros países signatários do mesmo acordo sobre horários de Verão.

Esta era a solução de um dos aspectos do problema da hora que nos dizia respeito. Outros, porém, ficaram em suspenso. Em Paris, tinha-se conseguido a unificação da hora, a partir de 1875, criando-se «centros horários», sincronizados electricamente, por meio de pendulas directrizes, uma das quais encarregada de transmitir pela T. S. F. a hora—para o posto radiotelegrafico militar da Torre Eiffel.

Uma hora «ilegal»...

Em Lisboa, ainda no outro século, depois do soar do canhão que dava a «hora oficial» aos lisboetas, aparecera o pitoresco balão do Arsenal, delicia dos nossos pais e avós e que mais tarde havia de ser substituido pelo relógio do Cais do Sodré. Puseram-lhe por baixo daquela famosa para de cinco «vieil-siècle», o dístico «Hora legal» que lhe devia ser transmitida pelo Observatório, através da linha telegráfica montada para o Ministério da Marinha.

O telégrafo, naturalmente, lá está. Mas as coisas não correram como se contava e, um belo dia, prudentemente, mandaram retirar o eufemismo do dístico «Hora legal». O Observatório da Tapada da Ajuda não pudera fazer que passasse de letra morta a coisa bonita decretada para que todos os lisboetas anda sem a tempo e horas—e de relógio sincronizado.

O material, em grande parte, já cá está. Mas as pendulas do Observatório continuam sem correspondência mais ou menos exacta nos relógios de Portugal de áquem e de além mar...

No entanto, nunca faltaram leis que regulassem o assunto. E, ainda em 1944, um decreto criava a Comissão Permanente da Hora. Impunha-se a medida por conselho da guerra e experiência própria. Todos os países tinham aprendido que em questão de horas ninguém se deve regular pelo relógio do vizinho. E quanto á importancia de sincronização horária, basta dizer que só uma firma americana construiu, em 3 anos de guerra, mais de 10 milhões de um unico tipo de vibradores de quartzo—ultima palavra em matéria de radiocomunicações. De facto, isto compreende-se melhor, se acrescentarmos que cada carro de combate chegava a utilizar 120 cristais...

Foi perante o reconhecimento da necessidade de trazer os relógios certos e saber ás quantas anda, que Portugal criou a Comissão Permanente da Hora, nela estando por decreto representados os serviços do Observatório Astronómico de Lisboa; a Emissora Nacional; as direcções gerais dos Serviços Industriais e de Hidrografia, Navegação e Meteorologia Náutica; os C. T. T. e, finalmente, a direcção geral dos Caminhos de Ferro.

O relógio falante

Em principio e entre muitas coisas, esta comissão deveria montar o Serviço Nacional da Hora—precisamente, para que todos andassem com o relógio certo pelo mesmo sinal. A' Emissora, aos relógios publicos, aos serviços informativos dos telefones e, possivelmente, dos C. T. T., aos caminhos de ferro, aos portos, á navegação maritima e aérea, ao Exército, á fisica aplicada e a todo o mundo, enfim, conviria que o seu relógio andasse certo com o do vizinho de áquem e além fronteiras.

Sem duvida, o lisboeta tem os sinais horios transmitidos pela Emissora, baseados em cálculos e conversões dispendiosos. Sem duvida também, bastará ligar para o Obesvatório, entre as 9 e as 12 ou entre as 14 e as 16 horas, para que um funcionário se prontifique a dizer, com falibilidade da voz humana, quantas horas são. Mas todos sabem que o recurso não é infalivel, como se prova com a lembrança daquele célebre funcionário de Paris que, ainda há anos, com a voz empastada em alcool, repetia duas duzias de vezes ao microfone:

—São precisamente neste momento, 16 horas, 20 minutos e 34 segundos e meio...

E se houvesse guerra?

Dos inconvenientes do sistema nasceu o «relógio falante»—um mecanismo que constitue o aperfeiçoamento da desmoralizada «hora» dos nossos telefones, com a diferença de que consegue dar a hora com a precisão de um décimo de segundo...

Entrou ao serviço em 1933 e, num só dia, a receita das chamadas cobriu o seu custo. E, enquanto em Londres, em 1947, se faziam cerca de 64 milhões de chamadas pagas—Buenos Aires, gratuitamente, em 1938, perguntava 108 milhões de vezes:

—Que horas são?

Em Portugal, a sugestão da aquisição de um «relógio falante» foi recentemente apresentada pelo eng. António Madeira, astrónomo do Observatório de Lisboa, que nos forneceu alguns dos elementos informativos aqui juntos. Mas, para que possa funcionar o «relógio falante» é preciso que exista, efectivamente, o serviço de hora legal que não possuimos...

O Serviço Nacional da Hora, aliás, não funciona por motivos estranhos a si proprios: a parte mais dispendiosa da aparelhagem está comprada e instalada na nossa estação emissora de Monsanto, onde tudo é moderno e do melhor, graças á boa vontade do actual ministro da Marinha. O resto que falta é minimo—200 ou 300 contos de encargos para cada departamento do Estado, sem contar com a modelar aparelhagem de fisica solar que temos em Coimbra, á espera de mãos que a saibam ou queiram manejar.

Pela sua posição geográfica, na Europa e noutros continentes, Portugal não pode dispensar a existência de um Serviço Nacional da Hora, compreendendo a emissão de sinais horários cientificos e de frequência-padrão. Se amanhã se registasse outra vez um caso de beligerancia, os técnicos sabem muito bem que não seria possivel depender de emissões estranhas. Com efeito, todos têm a consciência de que, em tal eventualidade, a estratégia sobrepõe-se a todos os conceitos de ordem politica ou cientifica—e, nestes casos, até se sabe que, no ultimo conflito, a transmissão de sinais horários serviu como sistema da espionagem entre os beligerantes...

Uma empresa acusada

de fogo posto

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Publicou no passado sábado o «Diário de Lisboa», sob o titulo «Uma empresa acusada de fogo posto» uma noticia na qual se fazem afirmações cuja rectificação vimos solicitar de V.ª Ex.ª nos seguintes termos:

1.º—O processo respeitante ao incêndio que destruiu as nossas instalações na Pontinha, e que foi inteiramente casual, não resultou de qualquer denuncia, mas da participação policial da ocorrência;

2.º—Nesse processo, que se arrastou por longos meses na Policia Judiciária, foram ouvidas numerosas testemunhas, sem que no entanto se estabelecessem os menores indicios de criminalidade do sinistro;

3.º—Assim o reconheceu o Digno Agente do Ministério Publico na Comarca de Sintra, para onde o processo foi remetido, juntamente com o gerente da nossa firma e mais três empregados que, dias antes, haviam sido detidos por aquela Policia e que foram postos em liberdade, ficando mais tarde o processo a aguardar a produção de melhor prova;

4.º—E', portanto, falso que o nosso gerente tivesse sido submetido a julgamento, sendo de notar que uma das Companhias seguradoras se constituira assistente no processo, no qual se absteve de deduzir acusação sem duvida por reconhecer que não tinha elementos para tanto;

5.º—As seguradoras pagaram já parte dos prejuizos, que são superiores a dois milhares de contos e não apenas a centenas, e só não estão totalmente liquidados por esta sociedade não se conformar com a redução que elas pretendem impor-lhe, e por este motivo pende já uma acção judicial contra as mesmas nesta Comarca;

6.º—Foi depois de saber que ia ser proposta a referida acção que uma das seguradoras provocou as novas diligências policiais, servindo-se, ao que parece, de declarações de dois ex-empregados desta sociedade, que haviam já deposto no processo comprovando a casualidade do incêndio, e que, por indisciplina e incorecções no serviço, tinham sido recentemente despedidos; e

7.º—Contra estes individuos foi já instaurado processo de difamação, sem prejuizo da eventual responsabilidade resultante das suas novas declarações.

De V. Ex.ª—Pela União de Trapos e Desperdicios, Ld.ª—O gérente—*Manuel Neves Martins.*

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA

á reunião de Londres da I. C. A. O.

No avião dos Transportes Aéreos Portugueses seguiu esta manhã, para Londres, via Paris, acompanhado do sr. capitão Brito Subtil, o sr. general Alfredo Sintra, chefe da missão portuguesa á Reunião de Navegação Aérea para a Região Africa e Oceano Indico da Organização Internacional de Aviação Civil (I. C. A. O.), que se realiza em Londres, a partir de hoje.

EM 3 LINHAS

Chama-se a atenção da Camara Municipal para a necessidade de uma vedação, entre Alcantara e Algés, ao longo da linha férrea, a fim de evitar desastres.

///

E' de registar que no distrito do Porto ha mais escolas e mais alunos e professores de ensino primário elementar do que no distrito de Lisboa.

///

O sr. José da Rocha Prista, consul de 1.ª classe, foi colocado na Secretaria do Estado, por ter atingido o limite de idade para serviço permanente no estrangeiro.

///

A Feira Comercial de Hanover, deve realizar-se de 20 a 30 de Maio.

///

O vice-presidente da comissão de importação de Angola, e que comprou, em negócio próprio, 2.000 toneladas de sementes de algodão, foi punido com dois anos de inactividade.

///

A F. N. A. T. inaugura amanhã, ás 13 horas, na Rua Vitor Cordon, 1, mais um refeitório, destinado aos empregados nos organismos económicos. Houve convites especiais para o almoço inaugural.

///

A Coraçau chegou o «Pensilvania», com algumas toneladas de combustiveis liquidos.

Os novos arrastões

da nossa frota de pesca

Em avião, regressaram esta manhã de Nova York, os srs. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau, e Vasco d'Orey, presidente da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, que foram aos Estados Unidos tratar de assuntos respeitantes aos novos arrastões para a pesca do bacalhau.

Durante a sua permanência na América do Norte, o sr. comandante Henrique Tenreiro tratou também da compra de parte do material destinado á construção de mais 6 arrastões para a pesca do alto, de cerca de 1.000 toneladas cada um, os quais vão ser construidos em Portugal, assim como mais 3 arrastões, de 1.500 toneladas para a pesca do bacalhau.

No aeroporto tiveram aquelas individualidades uma afectuosa recepção por parte de amigos e parentes, representantes dos organismos oficiais da pesca, etc.

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional deve terminar hoje o debate acerca da crise corticeira, com a apresentação da moção do autor do aviso-prévio, sr. dr. Nunes Mexia, sugerindo ao Governo que seja nomeada uma comissão onde estejam representadas a produção, a industria e o comércio de cortiça, a qual, em colaboração com a Junta Nacional de Cortiça, estudaria as medidas para o debelamento da referida crise. Se houver tempo, será submetido a apreciação e ratificação, a pedido do sr. dr. Antunes Guimarães, o decreto-lei n.º 36.816, de 2 de Abril de 1948, que aprovou e mandou pôr em vigor o regulamento das estradas nacionais. Possivelmente, será ainda hoje iniciada a discusão do projecto de lei que reforma o ensino particular.

Cinco pessoas electrocutadas

MARRAQUECHE, 22—Caiu um cabo de alta tensão, que causou a morte de 5 pessoas por electrocução.—(F. P.).

AERONÁUTICA MILITAR

Num avião militar seguiu hoje para os Açores o sr. tenente-coronel Humberto Pais, comandante da Base Aérea n.º 4, nas Lajens.

TOKAY

TODAS AS NOITES

ao piano **TOBIAS**

SEGARRA vocalista

Pasta MEDICINAL Couto

TRATA

AS DOENÇAS DA BÔCA

Não se deitem sem têr sono

Mas se o sôno for demasiado, comprem um esplendido despertador, na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

As SANDUICHES *de* BOVRIL *são deliciosas*

As sanduiches de BOVRIL são tão agradáveis ao paladar que todas as pessoas as desejam e tão económicas que podem ser oferecidas profusamente a todas as pessoas. Quanto mais delgada for a camada de BOVRIL mais rico será o sabor da sanduiche. E as sanduiches de Bovril são tão nutritivas!

Excavadoras "Ransome and Rapier, Ltd."

De todos os tipos e para todas as capacidades

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

E. PINTO BASTO & C.ª, L.tda

Stand de exposições: **Travessa dos Remolares, n.º 5 — LISBOA**

NO PORTO: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, L.tda

JABON
ESPUMOSO E INTENSAMENTE PERFUMADO
Heno de Pravia
PERFUMERIA GAL
MADRID·LISBOA·BUENOS AIRES

Vapor costeiro

Prestes a ser lançado à água

Vende-se, de 350 toneladas, com modernissimo apetrechamento e boas acomodações. Casco rebitado. Motor Diesel Atlas Polard 360 HP. Velocidade 10 nós. Calado 9 pés e 4 polegadas.

Peçam mais informes por carta ou telegrama a

C. P. dos Santos & C.º Ltd.

64, Mark Lane — LONDON E. C. 3
Telegramas ZINANDA — LONDON

UMA BALANÇA **INCA** É A BASE DA ECONOMIA DOMESTICA

A BALANÇA QUE VALE QUANTO PESA!

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JUNIOR
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 0306 — Lisboa

AGENTES NO NORTE: SANTARÉM, L.da — R. Ramalho Ortigão, 40-Tel. 2 4587 PORTO
AGENTES NO CENTRO: AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO L.da — Avenida Sá da Bandeira, 2-B — COIMBRA
AGENTES NO ALGARVE: AGENCIA COMERCIAL DE FARO, L.da — Rua de Santo Antonio, 59 — FARO

CORTIÇAS

Todo e qualquer artigo
Letras — resistentes ao tempo
Embalagens isolantes
Juntas
Mapas-Gráficos
Caixas-Brindes
Rua da Conceição, 30
FERROS & VARELA, LDA.

Hospital de Jesus Cristo de Santarém

Concurso para médico-radiologista

Está aberto concurso documental pelo prazo de 15 dias, a contar do dia 18 do corrente, para médico-radiologista deste hospital com o vencimento mensal fixo de 1.500$00 e uma percentagem de 30 % sobre as importancias cobradas nas radiografias.

As condições de admissão encontram-se patentes na secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Santarém.

O prazo de entrega dos documentos termina ás 18 horas do dia 2 de Abril próximo.

Santarém, 15 de Março de 1949.

O PROVEDOR:
(a) *Julio Alberto Gomes de Carvalho*
Major

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

DACTILO, LDA.
R. DO ARSENAL, 70-TELEF. 29838 - LISBOA
MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR, NOVAS E USADAS
VENDE, COMPRA E TROCA

TERMAS DE MONFORTINHO
Pensão Flórida
Situação magnifica. Óptimos quartos com água quente e fria
Abertura em 1 de Abril

Pontiac
Novo, de luxo, 2 portas, vende-se.
Av. Elias Garcia, 147-A

Manueis de Portugal

São convidados os Ex.mos Associados a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral, no dia 29 do corrente pelas 20 horas, no Largo de Santa Barbara n.º 56, 1.º, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

1.º—Apreciar e votar o relatório e contas da Gerencia de 1948.

2.º—Eleição dos Corpos Directivos.

Não havendo numero para a primeira convocação, funcionará a segunda ás 21 horas, de harmonia com os estatutos.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral.
Manuel Custodio Tavares

ACÇÕES

COMPANHIA DE SEGUROS
«A NACIONAL»

Vendem-se vinte. Ofertas a E. D.—Rua Ocidental Montarroio, 30, r/c.—Coimbra.

Transportes de remessas da tarifa 8/108 destinadas a Lisboa

A C. P. solicita dos Ex.mos Expedidores de remessas de pequenos volumes até 20 kgs., destinados a entrega nas estações de Lisboa, a indicação, como estação de destino, de Lisboa-P., de preferência á de Lisboa-R., visto ser possivel dar maior aceleramento a essas remessas.

TRIXY
tira-nódoas não inflamável
TRIXY não mancha
Peça nos bons estabelecimentos

+

Maria Luiza da Silva Conde

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que se realiza amanhã, 23, pelas 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa por sua alma.

Sociedade Geral

para **Funchal** (se convier) **Bissau, Praia e S. Vicente** (via **Leixões**)

Recebe carga na Doca de Alcantara, nos dias 28 a 30 do corrente para sair a 1 de Abril

o navio-motor «**António Carlos**»

Para cargas

Em Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551
No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

TINTURARIA CAMBOURNAC

10, LARGO D'ANUNCIADA, 12 — Telefone 264.5

Limpa, lava, tinge, impermeabiliza toda a qualidade de Vestuário, assim como Reposteiros e Carpetes

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

Situação geral ás 9 horas T. M. G. de hoje: Um anti-ciclone, que se estende desde os Açores até á Peninsula Ibérica, França e Sul de Inglaterra, está originando bom tempo nestas regiões.

Previsão para o periodo das 15 horas T. M. G. do dia 22 ás 24 h. de 23: No Porto e nas regiões ao Norte do Douro, vento Nordeste bonançoso, franca nebulosidade e alguns chuviscos em Trás-os-Montes, Temperatura estacionária. Em Lisboa e regiões ao Sul do Douro, ceu geralmente limpo com alguma nebulosidade no Algarve, vento moderado a fresco, com rajadas de Nordeste e ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°,4; minima, 10°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,9; minima, 14°,4.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, O voz da cidade; 19 e 30, o compositor da semana: Stravinsky; 20, O caso do dia»; 20 e 10, cançonetas anglo-americanas; 20 e 25, orquestras tipicas; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, «Presença do passado»; 22. musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...», por Vasco Santana e Adelina Campos; 22 e 45, cançonetas; 23, «Giovani Lombardo»—italiano de Roma, programa da série «O homem da rua», por José Augusto; 23 e 15, danças, transmitidas do Salão de Chá do Café Chave de Ouro; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, trechos de óperas; 21 e 45, concerto de camara, em que colaboram a pianista Maria Elvira Barroso, a cantora Idalina Leite de Pinto e o clarinetista Marcos Romão dos Reis Junior; 22 e 30, História da literatura portuguesa, pelo prof. Costa Pimpão; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 15, musica sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, Hot Clube (Jazz); 20, trechos de operetas; 20 e 15, musica portuguesa, com trechos de guitarra, de acordeão e outros; 21 e 30, canções; 22, discos pedidos pelos sócios da estação; 22 e 30, «Asas»; 23, musicas de ontem e de hoje; 23 e 30, musica de dança; 23 e 45, radio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica seleccionada; 20, palestra por António Leal; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, musica ligeira; 21 e 15, Portugal a cantar; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, musica em marcha; 23, musica de concerto; 23 e 15, musica portuguesa; 23 e 30, musica ligeira; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58181); Berne (De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Cardeira—Av. do Duque de Avila, 32-C Tel. 43495); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); S. Sebastião (De)—L. de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 58542); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 40642); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho. 12 (Tel. 62075); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel.63800); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio. 10 (Tel. 37020); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 37777); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46 (Tel 41708); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (Tel 41201); Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Bastos de Andrade—C. de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Rosa & Viegas, Ld.a—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Frazão—Rua da Cruz de St.a Apolónia, 90-92 (Tel 27017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Neves—Rua do Poço dos Negros 36-38 (Tel 25636); Labor—Rua do «Diário de Noticias», 81-83 (Tel. 23428); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmaceutico, Ld.a—R. de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto—Rua Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

EXCURSÃO ÁS ILHAS

de estudantes de Coimbra

Estiveram hoje de tarde na nossa redacção, a apresentar cumprimentos, que agradecemos, os estudantes universitários de Coimbra, srs. Santos Simões e Emilio Campos Coroa, directores do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que, no próximo dia 8 de Abril, embarca no paquete «Lima» para as ilhas sob a direcção artistica do sr. prof. dr. Paulo Quintela.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivado	Compra	Venda
Fundo de Estado			
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	967$
Idem 1943	—	—	964$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	—	985$
Ultramarino cp. T. p....	—	—	730$
Portugal port. T. p. ...	—	1.280$	1.300$
Fidelidade	—	48.500$	—
Mundial...	—	—	1.200$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	170$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	152$	—
Cimentos Tejo...	—	—	320$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	319$
Crédito Predial port. ...	13$	—	13$
Gás Electricidade cupão	169$	168$	169$
Alto Alentejo cupão ...	—	184$	188$
Portugal e Colónias ...	—	—	294$
Nac. Navegação T. p.	900$	—	—
Port. Tabacos cupão ...	355$	354$	355$
Tabacos Portugal cupão	—	—	424$
União Eléctrica Port. ...	—	—	290$
Cassequel	845$	—	850$
Agricultura Colonial ...	505$	507$	510$
Açucar de Angola... ...	—	2.485$	2.500$
Zambézia T. de 25 ...	87$	—	88$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	105$	107$
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End Teleg Sabosi

O PORTO PELO TELEFONE

Partida do cruzador «Cleopatra»

PORTO, 22.—Esta manhã, pelas 8 e 25, largou de Leixões para o mar o cruzador «Cleopatra», da «Home Fleet», que desde o dia 16 do corrente se encontrava em visita á capital do Norte. O navio foi levado até ao porto exterior por dois rebocadores e, no momento de transpôr a saída da doca, a sua guarnição tributou uma entusiastica manifestação ás numerosas pessoas que presenciavam a largada. Ao largo da costa, o «Cleopatra» reuniu-se ás divisões navais da «Home Fleet» saídas de Lisboa e do Funchal.

Uma hora depois, largou de Leixões para Lisboa o contratorpedeiro «Tejo» que veio ao Norte prestar honras ao «Cleopatra».

O desastre de Espozende

Hoje, de manhã, foi trasladado da casa mortuária do Hospital Militar para bordo do contratorpedeiro «Tejo», o corpo do marinheiro Alberto Cunha, que encontrou a morte quando do desastre de camioneta em Espozende, do qual resultaram feridos mais 13 marinheiros daquele navio, os quais continuam a melhorar, á excepção do Levy da Conceição, cujo estado ainda inspira cuidados.

Atropelamento mortal

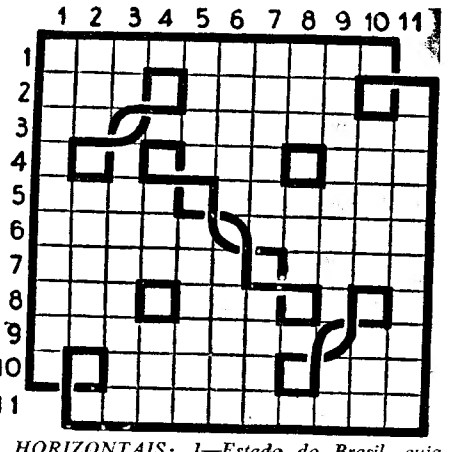
Faleceu hoje, no hospital da Misericórdia, o operário António Salgado, de 58 anos, que foi atropelado por um automóvel, no dia 3 do corrente.

Movimento marítimo

Largaram hoje: de Leixões, o vapor português «Quionga», e do Douro, os vapores ingleses «Lucien» e «Conkrake».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2340



HORIZONTAIS: 1—Estado do Brasil, cuja capital é Recife. 2—Camareiro. Grave. 3—Além. Findassem. 4—Eco. Acreditei. 5—Cobre. Coloques. 6—Enraivecida. Currais. 7—Serra do Sul de Espanha. Rio que nasce na França e desagua no mar do Norte depois de atravessar a Bélgica e a Holanda. 8—Espaço de tempo. Pau-ferro. 9—Herpético. Nome de letra grega. 10—Guarnece de arames. Anel. 11—Perfeitos.

VERTICAIS: 1—Estado do antigo império alemão, que ocupava a Baviera renana e outros territórios do vale do Reno 2—Enal Redondel. 3—Nome de letra grega. Amedrontar. 4—Nome de mulher. Prefixo que designa três. 5—Ligeireza. Acrescentaram. 6—Simples. Particula de um corpo que até há pouco era considerada indivisivel. 7—Rugir. Gastar. 8—Gritos de dor. Possui. 9—Que têm casca grossa. Artigo (pl.). 10—Tempo do verbo ser. A favor. 11—Mensageiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2339

HORIZONTAIS: 1—Grosa. Arcaz. 2—Euro. Bar. Sono. 3—Não. Calos. Ata. 4—Ró. Galileu. Ir. 5—Orate. Agata. 6—Uni. Ulo. 7—Imita. Fiume. 8—Lá. Rachada. Pi. 9—Uma. Sueca. Vir. 10—Sara. Dia. Cipó. 11—Orara. Salas.

VERTICAIS: 1—Genro. Iluso. 2—Ruão. Rum. Amar. 3—Oro. Ganir. Ara. 4—Só. Catitas. Ar. 5—Abale. Acuda. 6—Ali. Hei. 7—Arola. Facas. 8—Rs. Seguida. Cá. 9—Coa. Uclua. Vil. 10—Anti. Tom. Pipa. 11—Zoara. Eirós.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Ainda o Portugal-Espanha

No avião dos Transportes Aéreos Portugueses regressou esta manhã a Paris o sr. Jules Rimet, presidente da F. I. F. A. e da Federação Francesa de Futebol que, veio assistir ao encontro Portugal-Espanha. Apresentaram-lhe cumprimentos os srs. major Ribeiro dos Reis e prof. Cruz Filipe, da Comissão de Recepção da F. P. F.

No mesmo avião regressou também a Paris, acompanhado dos dois juizes de linha, o árbitro De Lasalle.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. **F. Martins Pereira** — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr **Cancela de Abreu** — Medicina geral Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. **A. Pina Junior** - Doenças das crianças, 17 h.
Dr. **Anacleto Miranda** — Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. **Cordeiro Lobato** - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr **Jorge Falcão** — Doenças da pele, sifilis, 15,30 h
Dr **Fontoura Madureira** — Rins e vias urinarias, 15 h.
Dr **Luiz Leite** — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr **Gonçalves Viterbo** — Boca e dentes, 17 h.
Dr. **Gentil Branco** — Raios X.
Dr. **Formigal Luzes** — Diatermia—Ondas curtas — Ultra-violetas — Electroterapia — Maçagens. — Ginnastica médica.

Raymond Martin Pardillo

FALECEU

Sua esposa e filha participam o falecimento do seu querido esposo e pai, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 15 horas, da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Em que condições pode dar-se
a intervenção americana
num conflito europeu

(Continuação da 1.ª pág.)

dos Estados Unidos e do Canadá a Oeste) o pacto afirma e proclama a simultaneidade dos compromissos que estabelece com os que condicionam as relações de alguns dos seus signatários com a U. R. S. S. (os que resultam da Carta da O. N. U. e dos tratados específicos existentes entre as nações do Ocidente europeu e a União Soviética).

Criado para confirmar o malogro da segurança colectiva, invoca a sua filiação no Capítulo VIII da Carta da O. N. U. (o que é uma interpretação forçada do espírito dos organismos regionais que ele prevê) e coloca todo o mecanismo da sua acção no âmbito das complicações societárias subordinando-as á técnica irresponsável das deliberações do Conselho de Segurança.

Nascido no signo das exigências estratégicas e das realidades militares que resultaram da vitória aliada na última guerra, não satisfaz as primeiras nem corresponde ás segundas, agravando a ilusão, criada pelo desarmamento prematuro das potências ocidentais, de que os actos se defrontam com palavras e os acontecimentos, na sua marcha inexorável, se detêm com afirmações de boa vontade.

Representando um compromisso entre as teses opostas da concentração do potencial bélico (advogada pelos chefes militares do Pentagono) e da dispersão de recursos (implícita no sentido ideológico que enforma a doutrina Truman) alarga as suas obrigações a países excêntricos e perigosamente expostos (a inclusão da Itália e a exclusão da Espanha são reveladoras) sem ter preparado o encadeamento preventivo (pactos do Mediterraneo, do Médio Oriente e do Pacífico) sem o qual a réplica dos sovietes poderá surgir sem dificuldades e sem perigo.

A intervenção americana na Europa

Antes de examinar o pacto ouçamos a voz dos seus interpretes. A acompanhar a sua apresentação, falou o secretário dos Estrangeiros norte-americano. Numa conferência com os representantes da Imprensa e numa exposição impregnada de fé e confiança, o sr. Dean Acheson fez entre outras, as seguintes afirmações de um alto e sugestivo interesse:

«Se houver qualquer ataque armado a um dos signatários do pacto (a uma nação do Ocidente da Europa, por exemplo) a aplicação das suas cláusulas dependerá da amplitude e da natureza desse ataque. Começaremos por investigar se houve simples escaramuças de fronteiras, *que os interessados resolverão sem recorrer á guerra, ou se se trata de um ataque geral (uma conflagração mundial intencionalmente desencadeada) como em 1914 e 1940. Neste último caso é evidente que se imporia o recurso á força».*

«Os Estados Unidos, continuou o sr. Acheson, não participarão automáticamente numa guerra se qualquer das nações signatárias for objecto de um ataque armado. Os factores a considerar (para provocar a intervenção americana) serão, por um lado, a gravidade do ataque, e por outro, a acção que julgarmos necessário empreender para restaurar a paz. Se tivermos de considerar um ataque premeditado, como já por duas vezes aconteceu no século XX, não me parece que adoptemos outra atitude que não seja o emprego da força».

Nestas palavras transparece o horror sagrado de um americano pelas armadilhas fatais de um continente balcanizado (horror que reflecte a sua alusão ás simples escaramuças de fronteiras) e a aversão instintiva de um homem livre educado na tradição puritana e pacífica do isolamento pela intervenção armada do seu país em conflitos onde o espírito de compromisso pode substituir o recurso á hecatombe.

Mas acredita alguém sèriamente que a U. R. S. S. se lance numa conflagração geral quando dispõe dos meios, dos textos e dos pretextos que lhe permitem a realização seriada dos objectivos que tem em vista?

Para tranquilizar a opinião pública do seu país e dar as garantias exigidas pelos elementos representativos do Congresso, o secretário de Estado anunciou antecipadamente as condições em que se produzirá a intervenção americana no caso de um conflito provocado pela U. R. S. S.

Os senadores Vandenberg e Tom Connally, em nome dos seus colegas dos partidos republicano e democrático, preveniram os negociadores de que o pacto não devia implicar para os Estados Unidos nem compromissos jurídicos nem compromissos morais. *O senador George (presidente da comissão de finanças do Senado) disse-lhes que a sua ratificação ficava dependente do custo do auxílio que ele impusesse ao orçamento norte-americano. O sr. Dulles denunciou a adesão da Noruega, solicitada pela Secretaria de Estado, como uma provocação á União Soviética.*

Esclarecendo o verdadeiro alcance do pacto, o sr. Dean Acheson, afirma que, na hipótese de complicações deste lado do Atlantico, a intervenção americana se dará no caso de um ataque premeditado (da U. R. S. S.) susceptível de desencadear uma conflagração geral.

Antes mesmo da sua conclusão ninguém admitia, decerto, que essa eventualidade deixasse indiferentes o povo dos Estados Unidos e os seus dirigentes.

A SEGUIR: — A agressão indirecta e a réplica soviética.

O presidente Truman
enverga apenas um calção
quando toma banho de mar

WASHINGTON, 22.—Quando há pouco tempo o presidente Truman esteve a férias na Flórida, em companhia do seu grande amigo Fred Vinson, presidente do Supremo Tribunal, uns fotógrafos filmaram os dois altos magistrados de bordo dum avião que sobrevoou a pequena altura uma praia onde os mesmos se encontravam.

Nessa altura foi proibida a publicação dessas fotografias, que mostravam Truman e Vinson em vestuários pouco compatíveis com as austeras funções que ambos desempenham. Por essa ocasião, o secretário da Presidência, Charles Ross, declarou que se determinara a proibição «por motivos de segurança».

Ora o próprio presidente Truman revelou hoje que tais motivos apenas existiram «no cérebro imaginoso de Charles Ross». Assim, o presidente, falando da maneira simples e despretensiosa que lhe é peculiar, explicou o que na verdade aconteceu:

—Houve, realmente, razões de segurança para proibir a publicação das fotografias tiradas na Flórida, mas apenas razões de segurança conjugal.

«O caso é que minha mulher não acha bem as minhas fotografias em calção de banho, e, antes de ir para férias, recomendou-me, além doutros conselhos de esposa dedicada, que não me deixasse fotografar senão com vestimenta respeitável».—(F. P.).

A redução de fundos
do Plano Marshall

WASHINGTON, 22—Os membros da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara puseram-se ontem de acordo, em princípio, sobre a redução de 200 milhões de dólares nos créditos para a A. C. E. (Administração da Cooperação Económica), redução esta que seria, todavia, compensada por 800 milhões retirados de fundos privados e que seriam postos á disposição do Plano Marshall.

A emenda que prevê o investimento de capital particular, acerca da qual os membros da comissão se pronunciarão hoje em definitivo, incluiria a garantia do Governo dos Estados Unidos contra qualquer perda por causa de guerra, revolução ou apreensão por nação estrangeira ou pela impossibilidade de repatriamento dos capitais. —(France Presse).

A delegação russa
à Assembleia da O. N. U.

PARIS, 22—A emissora soviética indicou a constituição da delegação russa á segunda parte da terceira sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, que se vai efectuar em Nova York.

Dirigirá a delegação Gromyko, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros, coadjuvado por Malik, que ocupa cargo idêntico e representa o seu país no Conselho de Segurança das Nações Unidas, por Zarubine, embaixador soviético em Londres; por Paniuskine, embaixador russo nos Estados Unidos, e ainda por Tsarapkine, representante soviético no Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

Gromyko partiu hoje de Moscovo com destino a Nova York.—(F. P.).

NASCERAM CINCO GEMEOS
numa província do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 22.—Nasceram pela primeira vez no Chile cinco gémeos, na província de Coquimbo. São quatro rapazes e uma rapariga, e estão todos de excelente saúde. Vão ser criados a expensas do Governo, visto que os pais são humildes abegões.

E' o terceiro caso de quintuplos na América. O primeiro foi o das irmãs Dionne, no Canadá, e o segundo registou-se na Argentina, há uns oito anos.—(F. P.).

Duas Alemanhas
duas capitais

(Continuação da 1.ª pág.)

autoridades soviéticas e tomaram agora uma iniciativa que também antecedeu uma concretização da divisão da Alemanha em duas partes separadas. O Conselho do Povo, constituído pelo Partido Social-Comunista, com a aprovação do comando russo, votou uma Constituição aplicável á Alemanha Oriental e ao sector soviético de Berlim, Constituição que é uma réplica ao texto constitucional que se está a elaborar em Bonn para a Alemanha Ocidental.

O Conselho do Povo, tal como o Congresso do Povo de que saiu, foi constituído pelo método habitual nas democracias populares, sem recurso ao sufrágio universal. Da mesma forma, a Constituição que o referido Conselho elaborou foi concebido de harmonia com as Constituições políticas ultimamente promulgadas nos países da Europa Oriental, de maneira a assegurar ao Partido Comunista e suas doutrinas a preponderancia nas instituições e princípios do regime político, económico e social.

Assim, a Alemanha já tem dois sistemas monetários, e terá dentro em pouco duas Constituições. Causa admiração entre os ocidentais que a maioria dos alemães, inclusive aqueles que nos sectores ocidentais de Berlim se encontram na situação de maior perigo, aceitem está embrulhada, sem se alarmarem muito. Parece que estão convencidos de que o próprio absurdo desta situação a torna, mais simples, e poderá servir para com base nela, se poder vir a resolver mais tarde, o conjunto dos problemas alemães.

Pelo menos, de certo modo, a sorte está lancada. Na Alemanha, com a divisão do país em duas partes; na política internacional, com a iminente assinatura do Pacto do Atlantico. Um chefe socialista italiano, da facção maioritária deste partido dirigida por Saragat, resumiu assim a presente situação:

«Dentro de pouco tempo ver-se-á que o Pacto do Atlantico contribuirá para fazer acalmar a tensão internacional, porque terá obrigado a União Soviética a negociar com seriedade com as potências ocidentais». —(France Presse).

CANTARIAS
MÁRMORES
ALVENARIAS
BRITAS, BLOCOS e
outros materiais de construção
OS MELHORES PREÇOS
Execução perfeita e rápida
Nomeiam-se revendedores, agentes e comissários
MÁRMORES E CANTARIAS
DO PENDÃO, LD.ª
Queluz—Belas Telefone 22—Belas

VERMOUTH
MANZIOLI
APERITIVO DE GRANDE CLASSE
PORTUGAL

Ópera em S. Carlos
O Público que a frequenta pisa os melhores tapetes Portuqueses. São da grande marca **Beiriz,** fornecidos por **Quintão.**
RUA IVENS, 30

Josef Friman
ANT. PROPR. DO DANUBIO AZUL
COMUNICA A TODOS OS SEUS
CLIENTES E AMIGOS
QUE SE ENCONTRA NO
Restaurante
Chave d'Ouro
LISBOA-Rocio TEL. P.B.X. 32140
DIRIGIDO POR J. FRIMAN
SERVIÇO REMODELADO
COZINHA PORTUG. DA 1.ª CATEG.
ESPECIALIDADES FRANCESAS, AUSTRIACAS, HUNGARAS, ETC.
Pastelaria Vienense
SERVIÇO Á LISTA — PREÇOS REDUZIDOS, COCKTAIL PARTIES
Mesa redonda d. 40 Esc.
SALAS PARA BANQUETES
ATE' 300 PESSOAS
JANTAR CONCERTO

TOKAY R. da Misericórdia, 12
BOITE Á NUIT
GENTILMENTE ISSA PEREIRA
HOJE, nas suas novas canções castiças
Brevemente: JOSÉ MANUEL (o rei do cavaquinho)